



FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

&

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE

*III Workshop de trocas de experiências para o desenvolvimento da agricultura e pesca no município de Inhambane*

## **Desafios dos camponeses na oferta de produtos agrícolas no sector do turismo no município de Inhambane**

Pascoal J. Gota\*; Helsio A.M.A. Azevedo\*\*; Luís J. Artur\*

\* UEM– FAEF; \*\* UEM-ESHTI

Inhambane, 12 – 13 de Dezembro 2018

# Estrutura



# Introdução (1-2)

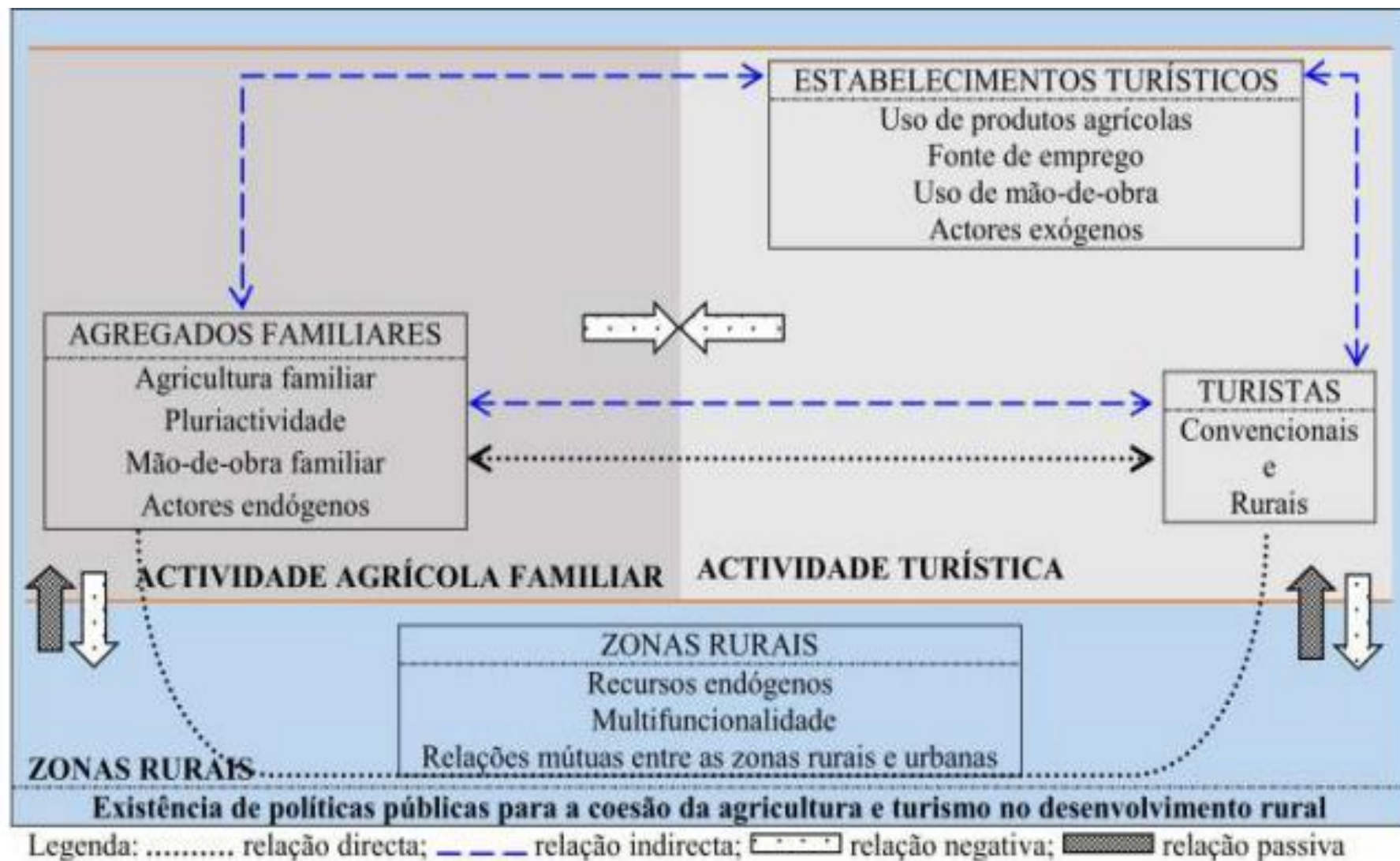
- A agricultura e o turismo constituem actividades que fazem parte da matriz económica do município de Inhambane e são áreas prioritárias de desenvolvimento nacional(CMCI, 2009; END 2015-2035, 2014);
- Fonte de renda, sustento e um dos mecanismos para a melhoria do padrão de vida das comunidades rurais (Azevedo *et al.*, 2016);
- A venda dos produtos agrícolas constitui a principal forma pela qual o camponês pode possuir recursos financeiros a partir da produção;

*“Os canteiros apodreceram na machamba, pois há muito alface e os guevas não compraram tudo. Eu não tenho capacidade para levar a produção ao mercado ou para vender de casa em casa” (INQ.AF-122).*

# Introdução (2-2)

- A oferta de produtos pelos camponeses representa uma relação indirecta entre a agricultura e o turismo;
- Observa-se a importação de produtos agrícolas que são e podem ser produzidos localmente;
- Há fraco protagonismo por parte dos camponeses em fornecer produtos agrícolas no sector turismo.
- Que desafios condicionam os camponeses a fornecerem produtos agrícolas aos estabelecimentos turísticos no município de Inhambane?

# Ligação entre a agricultura e o turismo



| Factores de comercialização agrícola                |                                                  | Autores                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Características sócio-culturais do agregado         | Género do chefe do agregado familiar             | (Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Mustapha, Tanko, e Abukari, 2017; Negatu e Roth, 2002; Oluwatayo e Rachoene, 2017; Opondo <i>et al.</i> , 2017)                                       |
|                                                     | Faixa etária do chefe do agregado familiar       | (Agwu <i>et al.</i> , 2013; Agwu e Mendie, 2017; Demeke e Haji, 2014; Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Negatu e Roth, 2002; Oluwatayo e Rachoene, 2017; Opondo <i>et al.</i> , 2017)    |
|                                                     | Nível de educação do agregado familiar           | (Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Okezie <i>et al.</i> , 2012; Oluwatayo e Rachoene, 2017)                                                                                              |
|                                                     | Tamanho do agregado familiar                     | (Agwu <i>et al.</i> , 2013; Agwu e Mendie, 2017; Demeke e Haji, 2014; Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Mustapha <i>et al.</i> , 2017; Negatu e Roth, 2002; Okezie <i>et al.</i> , 2012) |
|                                                     | Associativismo                                   | (Agwu <i>et al.</i> , 2013; Drafor, 2014; Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Oluwatayo e Rachoene, 2017; Opondo <i>et al.</i> , 2017)                                                     |
|                                                     | Participação em actividades não-agrícolas        | (Christiaensen, 2017; Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Okezie <i>et al.</i> , 2012; Oluwatayo e Rachoene, 2017; Opondo <i>et al.</i> , 2017)                                            |
| Condições técnicas para a produção                  | Tamanho da área de produção agrícola             | (Demeke e Haji, 2014; Martey, 2014; Mustapha <i>et al.</i> , 2017; Oluwatayo e Rachoene, 2017; Opondo <i>et al.</i> , 2017)                                                               |
|                                                     | Formas de acesso à terra para a prática agrícola | (Christiaensen, 2017; Dillon e Barrett, 2017; Drafor, 2014; Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Okezie <i>et al.</i> , 2012)                                                               |
|                                                     | Condições agri-ecológicas                        | (Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Oluwatayo e Rachoene, 2017)                                                                                                                           |
| Políticas públicas                                  | Segurança na posse de terra                      | (Drafor, 2014; Dube e Guveya, 2016; Oluwatayo e Rachoene, 2017)                                                                                                                           |
|                                                     | Serviços de extensão agrária                     | (Agwu e Mendie, 2017; Drafor, 2014; Dube e Guveya, 2016; Martey, 2014; Oluwatayo e Rachoene, 2017)                                                                                        |
|                                                     | Informação sobre mercados agrários               |                                                                                                                                                                                           |
|                                                     | Acesso aos subsídios do governo                  | (Agwu <i>et al.</i> , 2013; Agwu e Mendie, 2017; Drafor, 2014; Mustapha <i>et al.</i> , 2017; Okezie <i>et al.</i> , 2012; Oluwatayo e Rachoene, 2017)                                    |
| Mercados e logística de transporte nas zonas rurais | Localização do agregado                          | (Agwu <i>et al.</i> , 2013; Agwu e Mendie, 2017; Dube e Guveya, 2016; Negatu e Roth, 2002; Oluwatayo e Rachoene, 2017)                                                                    |
|                                                     | Rede de transporte                               |                                                                                                                                                                                           |
|                                                     | Acesso aos mercados                              |                                                                                                                                                                                           |

# Metodologia

- **Área de estudo**
  - Município de Inhambane
- **Amostragem**
  - Probabilística
  - Amostra 263 agregados familiares
- **Descrição do método**
  - Métodos mistos de convergência paralela;
    - Revisão bibliográfica; trabalho de campo
- **Análise de dados**
  - Estatística descritiva e inferencial, análise de conteúdo; SPSS versão 23.



# Área de estudo



- Legenda**
- Moçambique
  - Distritos da Provincia de Inhambane
  - Município de Inhambane
  - Limites do Município de Inhambane
  - Norte do Município de Inhambane
  - Centro do Município de Inhambane
  - Sul do Município de Inhambane
  - Limites entre bairros

Coordinate System: GCS WGS 1984

Datum: WGS 1984

Units: Degree

Elaboração: Pascoal Gota

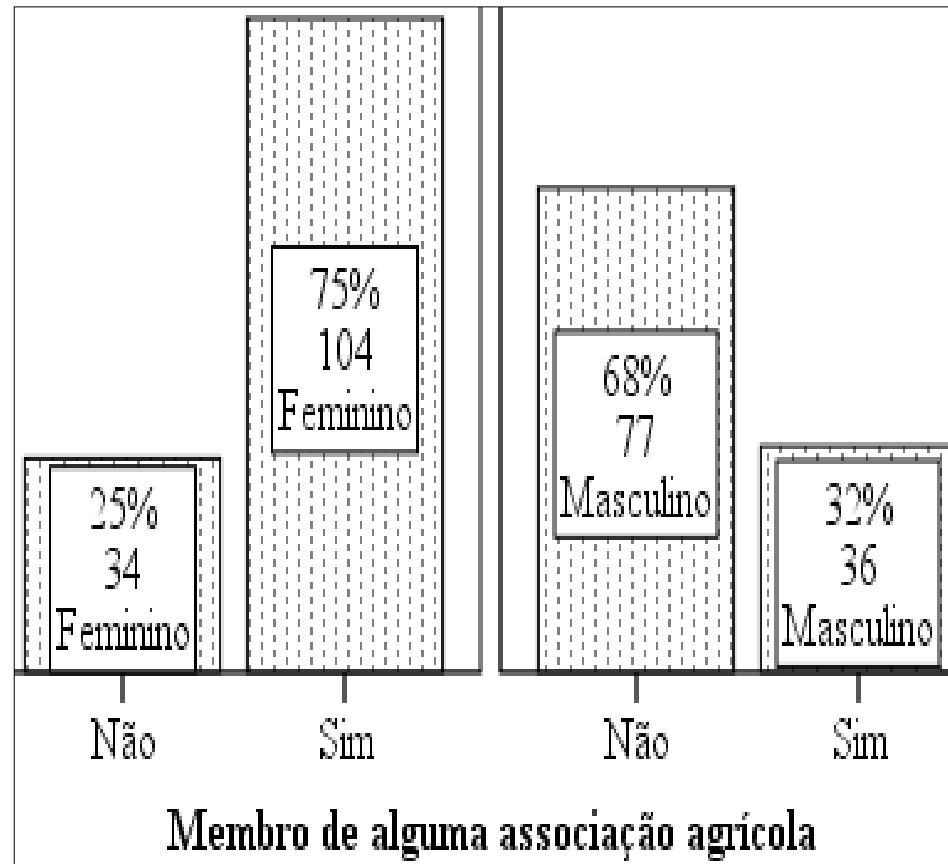
Fonte de dados: CENACARTA (2017)





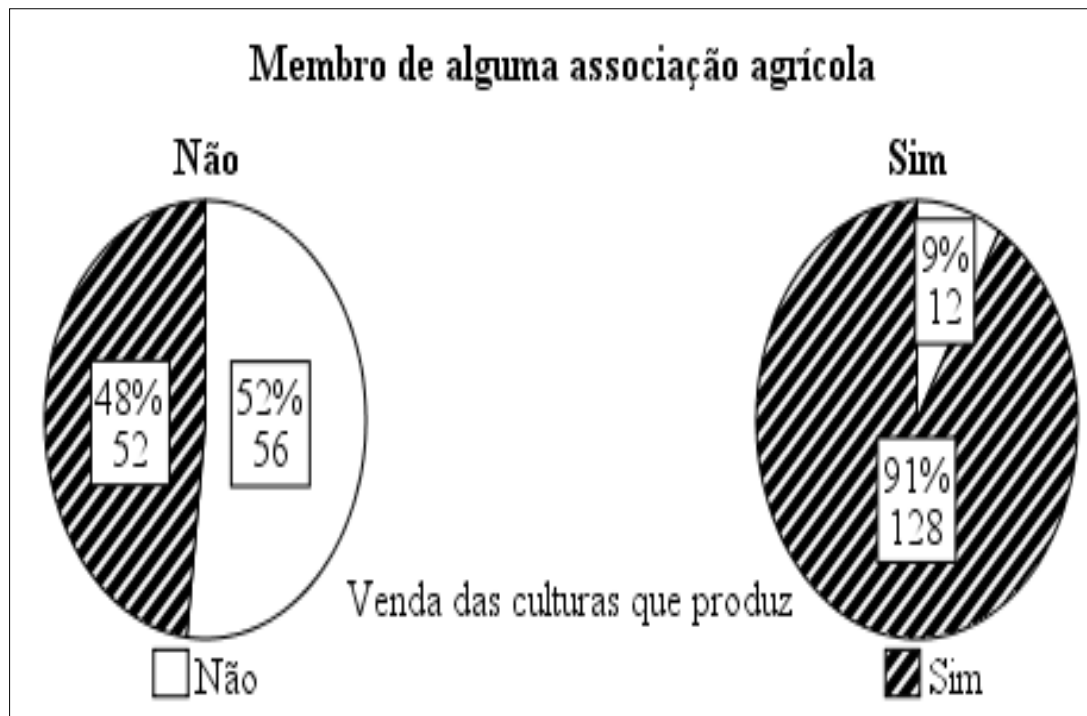
# RESULTADOS

# Resultados (1-5)





# Resultados (2-5)

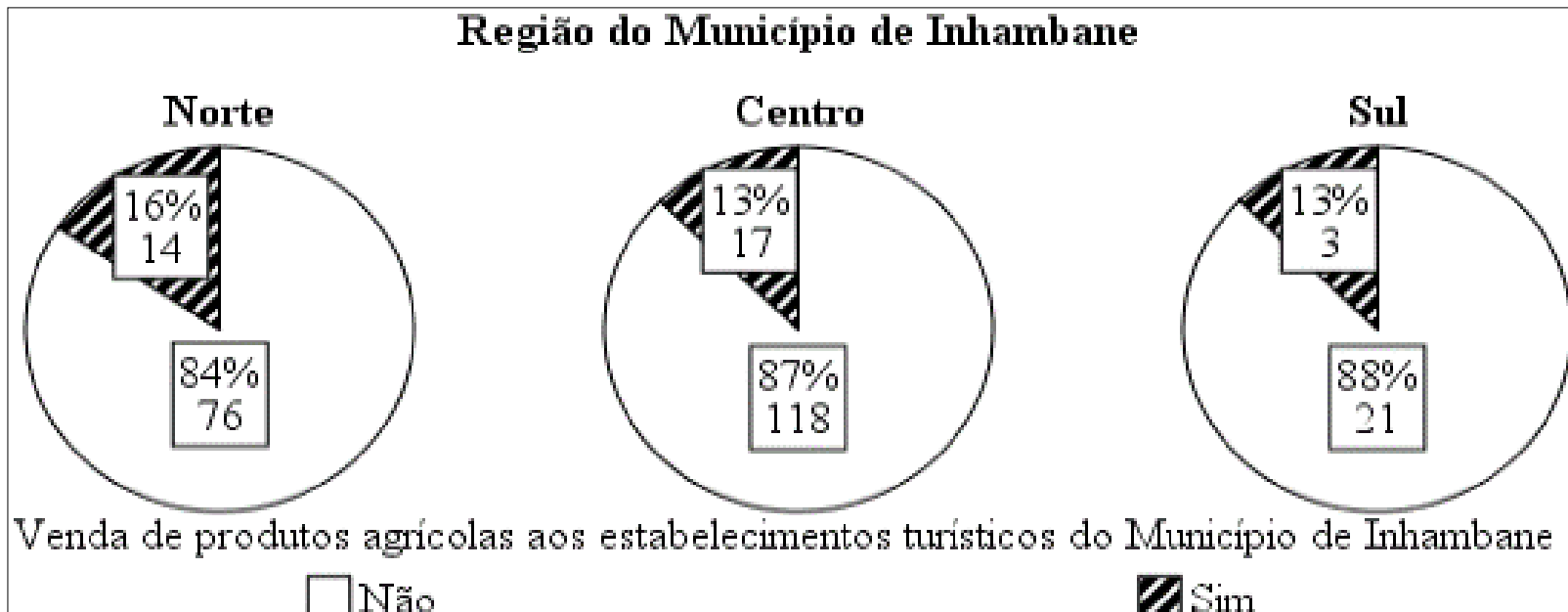


“A quantidade que produzo nem satisfaz as necessidades alimentares da minha família” (INQ.AF-71).

“Não vendo, pois só para o consumo **a produção é insuficiente**” (INQ.AF-93);

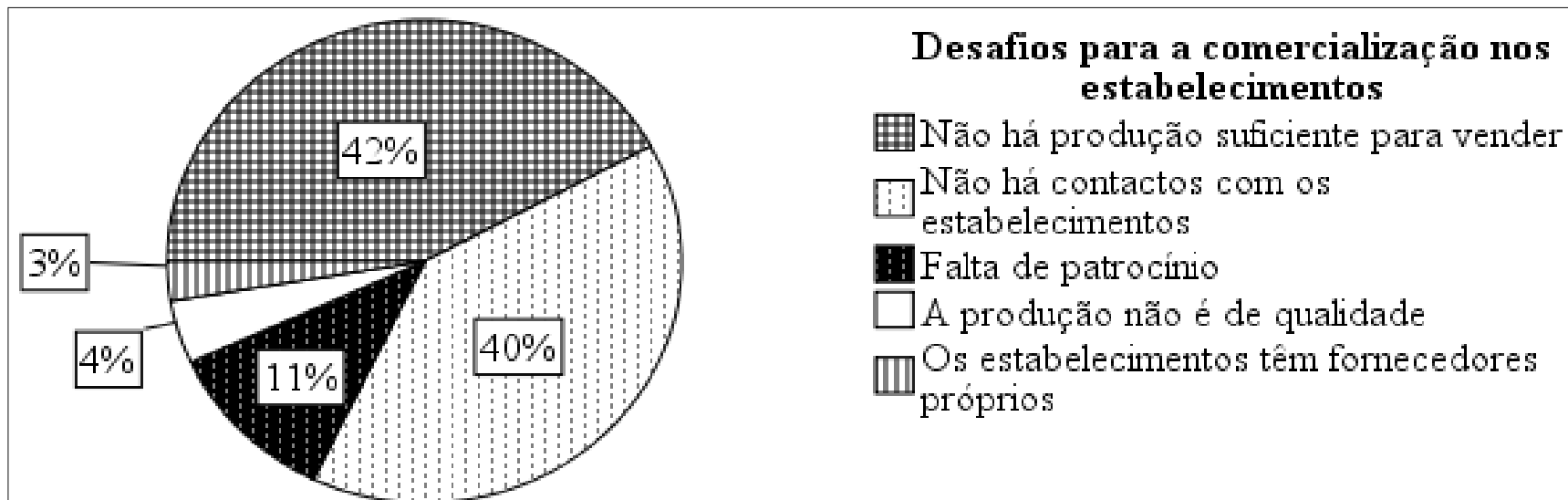
“A terra mudou muito, nos tempos não comprávamos arroz, mas agora até farinha tapioca compramos” (INQ.AF-202);

# Resultados (3-5)



- Maior parte dos agregados familiares não comercializa produtos agrícolas nos estabelecimentos turísticos;
- A não comercialização da produção agrícola por alguns agregados pode estar relacionada aos desafios da produção assim como de intermediação;

# Resultados (4-5)



*“Não vendo aos restaurantes, pois a produção é menor; **a machamba que eu tenho é pequena**” (INQ.AF-51);*

*“Não vendo nos restaurantes porque **não estou habituado a estar naquele ambiente; prefiro vender no mercado**” (INQ.AF-211);*

*“Temos produção, **mas não sei como contactar os restaurantes**” (INQ.AF-257);*

*“**Não tenho conhecidos a trabalhar lá** para me ajudarem a vender os meus produtos” (INQ.AF-222).*

# Resultados (5-5)

| Oferta de produtos agrícolas aos estabelecimentos                              | B      | S.E.  | Wald   | Sig.   | Exp(B) |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------|-------|--------|--------|--------|
| Constant                                                                       | -7,551 | 1,786 | 17,870 | 0,000  | 0,001  |
| Região do Município de Inhambane                                               |        |       | 9,991  | 0,007* |        |
| Norte                                                                          | 2,688  | 1,019 | 6,954  | 0,008* | 14,709 |
| Centro                                                                         | 0,640  | 0,853 | 0,562  | 0,453  | 1,896  |
| Sul                                                                            | -      | -     | -      | -      | -      |
| Gênero do C.A.F (1 feminino; 0 masculino)                                      | 0,664  | 0,545 | 1,482  | 0,224  | 1,942  |
| Idade do chefe do agregado familiar                                            |        |       | 1,306  | 0,521  |        |
| ]<25]                                                                          | -1,180 | 1,082 | 1,190  | 0,275  | 0,307  |
| [25-50]                                                                        | -0,374 | 0,520 | 0,517  | 0,472  | 0,688  |
| ]> 50[                                                                         | -      | -     | -      | -      | -      |
| Grau de escolaridade chefe do agregado familiar                                |        |       | 9,665  | 0,008* |        |
| Básico                                                                         | -0,045 | 0,582 | 0,006  | 0,938  | 0,956  |
| Médio                                                                          | 1,617  | 0,676 | 5,718  | 0,017* | 5,036  |
| Sem escolaridade                                                               | -      | -     | -      | -      | -      |
| Membro de associação agrícola (1 sim; 0 não)                                   | 1,536  | 0,722 | 4,526  | 0,033* | 4,644  |
| O agregado possui <i>machongo</i> (1 sim; 0 não)                               | 1,819  | 1,115 | 2,661  | 0,103  | 6,167  |
| Forma de aquisição da <i>machamba</i>                                          |        |       | 7,996  | 0,046* |        |
| Herança                                                                        | 1,434  | 0,577 | 6,165  | 0,013* | 4,194  |
| Compra                                                                         | 0,498  | 0,814 | 0,374  | 0,541  | 1,645  |
| Outra                                                                          | 1,698  | 0,776 | 4,788  | 0,029* | 5,463  |
| Empréstimo                                                                     | -      | -     | -      | -      | -      |
| Segurança na posse da <i>machamba</i> (1 sim; 0 não)                           | 0,772  | 0,488 | 2,497  | 0,114  | 2,163  |
| Preferência de mudar a agricultura (1 não; 0 sim)                              | -0,325 | 0,520 | 0,391  | 0,532  | 0,722  |
| Likelihood ratio tests: $\chi^2 = 36,625^*(df = 14)$                           |        |       |        |        |        |
| *Constant only -2Log Likelihood = 181,874; final -2Log Likelihood = 145,249    |        |       |        |        |        |
| Pseudo R-Square (Cox and Snell = 0,147; Nagelkerke = 0,269)                    |        |       |        |        |        |
| Overall Classification: 86,5%; Hosmer and Lemeshow test: 5,816 (sig. = 0,668)  |        |       |        |        |        |
| Legenda: * factores estatisticamente significativos; - variáveis de referência |        |       |        |        |        |

# Considerações finais (1-2)

- Pela natureza de suas actividades e serviços o sector de turismo necessita de produtos de origem agrícola;
- A oferta de produtos agrícolas aos estabelecimentos turísticos do município de Inhambane ocorre de forma não expressiva;
- A proximidade dos agregados aos destinos turísticos, grau de escolaridade, associativismo, e as formas de aquisição da *machamba* constituem factores para os agregados fornecerem seus produtos aos estabelecimentos;



# Considerações finais (2-2)

- Factores como as condições de produção, demanda e oferta de produtos agrícolas produzidos localmente, intermediação no mercado de produtos **formam sinergias que incapacitam os camponeses a não fornecer seus produtos aos estabelecimentos;**
- As associações agrícolas assim como o governo municipal devem jogar papel fundamental em eliminar barreiras relacionadas com esses desafios mediante a intermediação no mercado de produtos relacionado ao sector de turismo.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOTA, Pascoal, AZEVEDO, Helsio & ARTUR, Luís. 2018. *Determinantes de comercialização da produção agrícola familiar no município de Inhambane*. In: X Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane “Sócio-economia Agrária”, UEM: Maputo.
- GOTA, Pascoal. 2018. *Interacção entre a agricultura familiar e o turismo no município de Inhambane*. 111f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Eduardo Mondlane.

Pascoal João Gota

Mestrado em Desenvolvimento Rural na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – Universidade Eduardo Mondlane ([pascoal.j.gota@uem.ac.mz](mailto:pascoal.j.gota@uem.ac.mz) )

Helsio A. M. A Azevedo

Docente da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane - Universidade Eduardo Mondlane ([helazevedo@uem.mz](mailto:helazevedo@uem.mz))

Luís João Artur

Docente da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal – Universidade Eduardo Mondlane([lartur@uem.mz](mailto:lartur@uem.mz))

# Muitíssimo obrigado!



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE



Sida



Erasmus  
Mundus



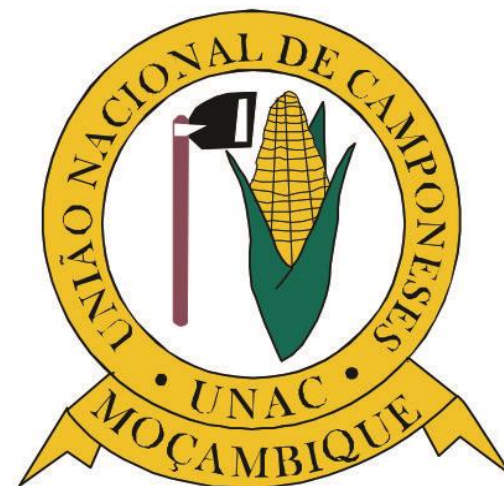
CARIBU

[www.caribu.be](http://www.caribu.be)

Mendel  
University  
in Brno



FUNDO NACIONAL  
DE INVESTIGA  O



Muito Obrigado

Nhimboguidhe

nguzhu

大家太谢了